

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Ana Lidia Alves

**INCENTIVO À LEITURA: estudo de caso da biblioteca comunitária
Ilê Ará e seus projetos de fomento para com as crianças e
adolescentes da comunidade do Morro da Cruz**

Porto Alegre

2012

Ana LÍdia Alves

**INCENTIVO À LEITURA: estudo de caso da biblioteca comunitária
Ilê Ará e seus projetos de fomento para com as crianças e
adolescentes da comunidade do Morro da Cruz**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto
Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva
Vice-Diretor: Prof^a. Dr^a. Regina Helena Van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Chefe substituta: Prof^a. Dr^a. Sonia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a.Dr^a Samile Vanz
Coordenadora Substituta: Prof^a. Ms.Glória Isabel Ferreira Sattamini

CIP-Brasil – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

A474 Alves, Ana Lúcia

Incentivo à Leitura: estudo de caso da Biblioteca
Comunitária Ilê Ará e seus projetos de fomento para com as crianças
e adolescentes do Morro da Cruz / Ana Lúcia
Alves ; orientação [por] Ana Maria Mielniczuk de Moura. – Porto Alegre,
2010. – Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, 2012.

1.Bibliotecas comunitárias. 2.Incentivo à Leitura. I. Moura
Ana Maria Mielniczuk de II.Título.

CDU 027.5

Departamento de Ciências da Informação
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2705
CEP 90035-007 Porto Alegre – RS
Fone: (51) 33085067
Fax: (51) 33085435
E-mail: fabico@ufrgs.br

ANA LÍDIA ALVES

**INCENTIVO À LEITURA: estudo de caso da biblioteca comunitária
Ilê Ará e seus projetos de fomento para com as crianças e
adolescentes da comunidade do Morro da Cruz**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Examinado em: ____ de _____ de 2012.

Conceito final:_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profª.Drª Ana Maria Dalla Zen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.Dr. Rafael Port da Rocha
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças quando pensei em desistir.

Aos meus pais, Julia e Celso que sempre me apoiaram, mesmo quando eu achava não precisar de apoio.

Aos meus filhos Mauricio e Camila por me mostrarem o amor verdadeiro

Ao meu irmão João Paulo, que foi um anjo que Deus colocou no meu caminho, ajudando-me a escalar os degraus da minha vida e me proporcionar essa conquista.

A minha irmã por sempre ter uma palavra de carinho e de incentivo, mesmo quando eu ficava insuportável.

A minha orientadora Ana Maria Mielniczuk de Moura, por todo seu apoio e dedicação, principalmente por puxar minhas orelhas nos momentos certos.

A Bibliotecária Cristina Voltz Pereira por me ensinar como a profissão de um bibliotecário é importante.

Aos meus irmãos de coração Adriano, Rui, Patricia, Renato, Adriana, Moises e Daniel, por todas as noites em claro que passamos juntos.

Ao meu segundo pai, Marco Antonio, por iluminar a minha vida com sua luz.

As amigas que fiz nestes anos de faculdade: Adriana Bitencout, Giana Lagranha e Michelle Mallmann obrigada por tornarem estes anos divertidos e tornarem a faculdade mais fácil de ser freqüentada.

Aos professores Ana Maria Dalla Zen e Rafael Port da Rocha por aceitarem fazer parte da minha banca examinadora

Enfim eu agradeço a UFRGS por me proporcionar uma educação de qualidade e gratuita.

*Os livros são os mais serenos e constantes
dos amigos; são os mais acessíveis e
sábios dos conselheiros, e os mais
pacientes dos professores.*

Charles Eliot

RESUMO

Aborda o incentivo à leitura proporcionada pela Biblioteca Comunitária Ilê Ará ao público infantil-juvenil. A contextualização teórica trata dos temas que envolvem bibliotecas comunitárias, bibliotecas públicas, usuários da informação em bibliotecas comunitárias e o incentivo à leitura. Tem como objetivo principal avaliar a atuação da Biblioteca Ilê Ará junto a crianças e adolescentes moradoras do entorno vinculadas ao ensino formal da Escola de Ensino Fundamental Morro da Cruz especialmente no que se refere às atividades de incentivo à leitura. Adota a metodologia qualitativa, utilizando o estudo de caso. Para a coleta de dados, fez uso de dois questionários aplicados consecutivamente a bibliotecária e aos alunos de 10 a 14 anos estudantes da Escola de Ensino Fundamental Morro Cruz. Analisa os dados coletados a partir das falas dos sujeitos com embasamento na literatura da área. Conclui que os programas de incentivo à leitura estão proporcionando mudanças na mentalidade da população moradora do Morro da Cruz em relação à leitura fazendo com isso uma maior interação ao desenvolvimento individual, cultural e social.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Incentivo à Leitura. Crianças e Adolescentes

ABSTRACT

Discusses reading incentive provided by the Community Library Ilê Ará to children and youth. The theoretical context deals with issues involving community libraries, public libraries, Users of information in libraries and community reading incentive. Its main objective is to evaluate the performance of the Library Ilê Ará with children and adolescents living in the vicinity linked to formal teaching of Morro Elementary School Cross in particular as regards the activities will encourage reading. It adopts a qualitative methodology using the case study. For data collection, made use of two questionnaires applied consecutively to the librarian and students aged 10 to 14 students from Morro Elementary School Cross. Analyzes data collected from the speech of individuals with basement in the literature. Concludes that reading incentive programs are providing changes in the mentality of the population living in Morro da Cruz in relation to reading doing that with this there is a greater interaction in individual development, cultural and social.

Keywords: Community Library. Reading Incentive. Children and Adolescents

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Foto Dia “D” encontro com autor Ítalo Rovert.....	40
Figura 2: Foto Roda de Leitura na biblioteca Ilê Ará.....	41
Figura 3: Foto, Maurício Alves carregando mala com livros da Biblioteca.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação das crianças e adolescentes.....42

Quadro 2 - Frequência de livros lidos no ano.....49

SUMÁRIO

1 Introdução.....	14
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 Justificativa e Problema de Pesquisa.....	15
1.4 Contextualização.....	16
1.4.1 Biblioteca Comunitária Ilê Ará.....	16
1.4.2 Instituto Leonardo Murialdo.....	17
1.4.3 Instituto C&A.....	17
1.4.4 Fundação Kindernothilfe.....	19
1.4.5 Escola Municipal Morro da Cruz.....	19
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1 Bibliotecas Comunitárias.....	21
2.2 Bibliotecas Públicas.....	24
2.3 Usuários da Informação em Bibliotecas Comunitárias.....	25

2.4 Incentivo a Leitura.....	28
2.4.1 Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).....	32
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 Tipo de Pesquisa.....	34
3.2 Universo e Recorte da Pesquisa.....	35
3.3 Sujeitos do Estudo.....	35
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	36
3.5 Procedimentos de Análise de Dados.....	37
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	37
4.1 Análise da Entrevista Realizada com a Bibliotecária.....	38
4.1.1 Perfil do Responsável pela Biblioteca.....	38
4.1.2 Perfil da Biblioteca.....	39
4.1.3 Serviços Oferecidos pela Biblioteca.....	40
4.2 Análises das Entrevistas Realizadas com as Crianças e Adolescentes.....	42
4.2.1 Perfil dos Entrevistados.....	42

4.2.2 Utilização da Biblioteca.....	43
4.2.3 A Biblioteca, a Comunidade e o Incentivo a Leitura.....	45
4.2.3.1 Importância da Biblioteca para a Comunidade.....	45
4.2.3.2 O gosto pela leitura.....	46
4.2.3.3 Média de livros lidos.....	48
4.2.3.4 A importância do hábito da leitura.....	50
4.2.3.5 Programas da Biblioteca quanto ao Incentivo a Leitura.....	51
4.2.3.6 Sugestões para aprimorar o programa de Incentivo Leitura.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE A.....	59
APÊNDICE B.....	60

1 INTRODUÇÃO

Inúmeros são os problemas que enfrentam crianças e adolescentes oriundos da população carente, normalmente com baixos níveis de escolaridade, sem incentivos do poder público e fracamente qualificado.

Geralmente estes jovens acabam por trilhar o caminho das drogas e da contravenção, por não terem outra opção de vida. Discussões entre especialistas de várias áreas ligadas ao comportamento humano avaliam que a falta de investimento em educação é uma das principais causas da violência, mas apesar disso, a potencialidade destes locais, como a comunidade do Morro da Cruz, é imensa, pois uma grande parte dessas crianças e adolescentes está à procura de crescimento pessoal com enorme vontade de progredir intelectualmente, ainda que com pouca expressão real de participação ativa, devido ao pouco incentivo que recebem.

Deste modo, a existência de uma biblioteca comunitária pode assumir a função informacional, social, cultural e educacional desempenhando principalmente a função de contribuir para a formação do indivíduo, enquanto cidadão, tendo em vista que as mesmas devem atuar ativamente no dia-a-dia das pessoas para que se reconheçam como elementos constituintes da comunidade, além de incentivar o hábito de leitura e estudo.

Assim, a biblioteca é fornecedora de conhecimento para o indivíduo, pois gera condições para o desenvolvimento cultural por meio do acesso à informação. Além disso, ela possibilita também o resgate da cidadania e a integração social, desenvolvendo um olhar crítico sobre o mundo.

Segundo Carvalho e Gesteira (2006, p.45) a biblioteca é considerada:

[...] um dos mais antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, é considerada pólo de irradiação cultural de grande significação. Inerente à sua própria condição tem papel de motivar o leitor para o livro e a leitura.

Para falar em Educação como instrumento de ação reflexiva é preciso falar da importância da leitura na Educação. Importante porque a leitura como instrumento proporciona melhoria da condição social e humana.

Pensando nisso esta pesquisa objetivou avaliar a atuação da biblioteca Ilê Ará junto à comunidade do Morro da Cruz, principalmente com as crianças e adolescentes, especialmente no que se refere às atividades de incentivo á leitura,

para que por meio desta observação torne-se possível uma reflexão sobre a importância das bibliotecas Comunitárias para o desenvolvimento cultural, social e educacional do país.

1.2 Objetivos

Serão apresentados a seguir os objetivos que nortearão este trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a atuação da Biblioteca Ilê Ará junto a crianças e adolescentes moradoras do entorno vinculadas ao ensino formal da Escola de Ensino Fundamental Morro da Cruz especialmente no que se refere às atividades de incentivo à leitura.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar como essa biblioteca se articula com a comunidade;
- b) Averiguar quais serviços a Biblioteca oferece para incentivar a leitura
- c) Verificar a utilização da biblioteca pelas crianças e adolescentes estudantes da Escola Municipal Morro da Cruz;
- d) Verificar a percepção dos estudantes sobre a Biblioteca e a sua relação com o incentivo a leitura;

1.3 Justificativa e Problema de Pesquisa

A realização desta pesquisa deve-se principalmente à perspectiva de refletir sobre a grande necessidade informacional que existe em comunidades carentes. O principal motivo da escolha da Biblioteca Ilê Ará é o interesse em estudar uma biblioteca comunitária e descobrir como ela pode ajudar o público infantil-juvenil na inclusão ao mundo da leitura.

As bibliotecas comunitárias são um fenômeno que merece destaque nos estudos informacionais, visto que cada vez mais essas instituições são formadas em várias comunidades, em locais que muitas vezes não há nenhuma biblioteca e acabam por atender pessoas, que em alguns casos, nunca pisaram em tal local e

nem tiveram contato com a leitura, principalmente crianças e adolescentes que não tem uma boa base de leitura no ensino formal.

Por estarem em uma comunidade carente, os incentivos que os jovens recebem são quase nulos. Por este motivo se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre como uma biblioteca comunitária pode ajudar na inclusão destes jovens, pois a leitura pelo seu próprio mecanismo de reflexão e de percepção influencia na formação do indivíduo. Diante destas razões, o problema que será investigado nesta pesquisa é o seguinte:

Qual a importância da Biblioteca Comunitária Ilê Ará para as crianças e adolescentes do entorno vinculadas ao ensino formal da Escola Municipal Morro da Cruz? Que papel ela pode exercer para ajudar na inclusão destes jovens na prática da leitura?

1.4 Contextualização

Apresenta-se a seguir uma breve contextualização sobre a Biblioteca e suas principais entidades mantenedoras, além de um breve histórico da escola na qual se realizará as entrevistas.

1.4.1 Biblioteca Comunitária Ilê Ará

A Biblioteca Ilê Ará surgiu em 06 de agosto de 2006, a partir do projeto Morro da Cruz para a Vida, com execução do Instituto Leonardo Murialdo, Instituto C&A como principal apoiador e a KNH (Kindernothilfe) como parceira. O nome Ilê Ará vem de um dialeto africano e significa *Casa do Povo; Ilê-Casa; Ará – Povo*. O nome foi escolhido por traduzir de maneira resumida o que esta biblioteca quer significar para a Comunidade

O objetivo principal da Biblioteca está relacionado à promoção da leitura e ao prazer de ler. Está comprometida em estimular e elevar a escolaridade da comunidade do Morro da Cruz, oferecer às escolas locais a biblioteca como ferramenta pedagógica para a qualificação das ações educativas desenvolvidas, integrar as ações desenvolvidas nos programas e projetos do ILEM (Instituto Leonardo Murialdo), potencializar a produção e criação de autores, escritores e artistas locais, elevar os índices de letramento da população e garantir que os jovens

sejam também mediadores de leitura. (INSTITUTO LEONARDO MURIALDO [2011]b, *on-line*)

1.4.2 Instituto Leonardo Murialdo

São Leonardo Murialdo, fundador do instituto que leva seu nome, nasceu em Turim, na Itália, em 1828. Dedicou toda sua vida a acolher, proporcionar educação cristã e formar profissionalmente jovens pobres e abandonados. Fundou a Congregação de São José (Josefinos de Murialdo) em 1873. Faleceu em 1900, e foi reconhecido como santo em 1970 (INSTITUTO..., [2010], documento eletrônico).

A Congregação de São José de Murialdo está presente em diversos países e, no Brasil, atua por meio do Instituto Leonardo Murialdo (ILEM). Em Porto Alegre os Josefinos de Murialdo iniciaram suas atividades no ano de 1954, através da Associação Protetora da Infância.

No percurso de sua atuação comprometida com a ação social e promoção humana (prioritariamente com crianças, adolescentes e jovens empobrecidos) a instituição teve, nos lugares de atuação, o propósito fundamental de oferecer educação formal acessível e iniciação profissional. O ILEM desenvolve um trabalho social em rede para abranger todo o Morro da Cruz e busca atender pessoas de todas as idades, com as mais diversas necessidades, proporcionando cursos de capacitação profissional para jovens e adultos e encaminhamento para o mercado de trabalho.

O Instituto compreende, além da Biblioteca Ilê Ará, as seguintes instituições: Paróquia Santuário São José de Murialdo, Colégio São José de Murialdo, Centro de Formação Profissional Murialdo, Centro Infanto-Juvenil Murialdo, Centro de Educação Infantil Murialdo e Pré-Incubadora Murialdo. (INSTITUTO LEONARDO MURIALDO [2011]b, *on-line*)

1.4.3 Instituto C&A

O Instituto C&A é uma organização sem fins lucrativos de interesse público, dedicada a promover e qualificar o processo de educação de crianças e adolescentes no Brasil.

Atua por meio de programas, que orientam no apoio e realização de projetos para atender às demandas sociais. Os projetos são desenvolvidos a partir do estabelecimento de parcerias e de alianças com outras organizações sociais e com o poder público.

O Instituto C&A foi fundado em 5 de agosto de 1991, em resposta ao desejo dos acionistas da rede de lojas C&A de institucionalizar sua política de investimento social no país. Uma das premissas do trabalho foi atuar no campo da educação de crianças e adolescentes. Outra foi o envolvimento de funcionários da C&A em um programa de voluntariado.

O Instituto C&A opera a partir de recursos doados pela Cofra Foundation, que é o braço social do Grupo Cofra, de Zug (Suíça). O Instituto C&A está alicerçado por quatro princípios fundamentais que estão presentes na Constituição Brasileira de 1988, e também em outras constituições democráticas. São eles:

- a) A dignidade da pessoa humana - Toda e qualquer pessoa é digna e merecedora do respeito de seus semelhantes, e tem o direito a boas condições de vida;
- b) A igualdade de direitos - Todos devem ter a possibilidade de exercer direitos e deveres políticos, civis e sociais, fomentando o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e de cooperação no âmbito de uma comunidade de iguais;
- c) A participação social - A participação social é direito e dever de todo cidadão. A participação de distintos atores na vida social permite que a cidadania e a democracia se efetivem, e cria condições para que a coletividade busque gerir seus problemas pela ótica do bem comum;
- d) A co-responsabilidade pela vida social - Nossos atos têm conseqüências. Somos todos responsáveis pelos destinos da sociedade e do planeta.

O Instituto C&A não oferece atendimento direto em educação para crianças e adolescentes. Ao contrário, opta por apoiar programas e projetos sociais de terceiros, ou seja, de instituições dedicadas a isso e detentoras de conhecimento específico na área. (INSTITUTO C&A [2012], *on-line*)

1.4.4 Fundação Kindernothilfe

A Kindernothilfe é uma agência de desenvolvimento fundada em 1959 na Alemanha, com enfoque na criança e no adolescente. Seu objetivo é melhorar as condições de vida de crianças e adolescentes que vivem nos países mais pobres do mundo.

O início do trabalho da Kindernothilfe no Brasil remonta ao ano de 1971, quando, frente aos difíceis anos do regime militar, as igrejas buscavam abrandar a pobreza e a miséria através do apoio a projetos sociais. Apoiar creches e orfanatos mantidos por igrejas, durante décadas foi a estratégia principal do empenho da Kindernothilfe para que crianças em situação de pobreza ou extrema pobreza pudessem almejar uma outra perspectiva de vida.

A Kindernothilfe acompanha os projetos e entidades por ela apoiados através de três escritórios regionais: no Recife, em Belo Horizonte e em Porto Alegre. As equipes da 'Kindernothilfe Brasil' são formadas por profissionais brasileiros que assessoram e atendem o trabalho das entidades e dos mantenedores dos projetos in loco. Suas prioridades são: projetos de bairros, de cultura, de música e creches em favelas; iniciativas que se empenham no trabalho com crianças em situação de rua, no apoio a crianças com deficiências, assim como, no apoio a crianças que se tornaram vítimas de abuso, violência e exploração; programas e projetos para a superação de extrema pobreza no campo - através, por exemplo, de técnicas ecológicas e sustentáveis de plantação e administração - bem como, projetos que oportunizam o acesso a fontes de rendas alternativas para mulheres e meninas. (ASSOCIAÇÃO KINDERNOTHILFE [2012], *on-line*)

1.4.5 Escola Municipal Morro da Cruz

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz, tem suas origens históricas na necessidade de ampliação da Escola Municipal Prof. Judith Macedo de

Araújo, demanda levada pela comunidade da Vila São José/Partenon ao Orçamento Participativo de 1995.

Criada legalmente através do Decreto de Criação e Denominação nº 11.425 em 17 de Janeiro de 1996, sendo a segunda escola da Rede Municipal de Ensino. As atividades iniciam em dependências cedidas no prédio da Escola Pe. Cornélio Todesco.

Havia uma orientação da mantenedora para que fosse selecionado pela Escola professores com perfil de “Educador de Classe Popular”. O corpo docente inicial foi formado por professores que optaram pela mudança de escola ou estavam excedentes no quadro de recursos humanos da Escola Municipal Judith Macedo de Araújo, dentre as quais estavam às professoras: Rosa Moraes, Elza, Ana Paula, Vera Braga, Leila e Beatriz. Também os novos professores para compor o quadro desta Escola faziam uma entrevista prévia.

A Escola iniciou suas atividades com 240 alunos vindos da Escola Judith Macedo de Araujo, que trabalhava com regime seriado. Estes alunos que apresentavam histórico de fracasso escolar foram enturmados nos seguintes anos ciclos: I Ciclo - A20 (75 alunos na mesma sala), A30, AP1, II Ciclo - B10, B20 e BP1. A Equipe Diretiva já manifestava, desde o início, uma postura de acolhimento destes alunos desencadeando um processo de inclusão “Esta Escola é dos alunos e para os alunos”.

A Escola recebeu neste período constante presença da Assessoria da SMED, como mediadora da Equipe Diretiva. Iniciou-se a discussão dos avanços dos alunos respeitando os tempos de aprendizagem, foram elaborados parâmetros para os Iº e IIº Ciclos. Outro trabalho marcante foi a parceria com o Instituto Leornado Murialdo, quando desenvolveu-se uma gênese de proposta de interdisciplinaridade.

A precariedade dos espaços físicos, a falta de recursos humanos e de estrutura para formação dos educadores com perfil adequado para atuar junto a classe popular, foram dificuldades enfrentadas pela escola, neste período.

Em 1998, temos um crescimento do número de matrículas dos alunos, a instalação da Sala de Integração e Recursos, a conquista do Laboratório de Informática através do Orçamento Participativo da SMED, a participação da Comunidade Escolar na construção coletiva do Documento norteador dos Princípios de Convivência, são fatos marcantes do período. No ano seguinte, alteram-se as dinâmicas dos Conselhos de Classe, são instituídas assembléias por seguimentos para avaliação da Escola e planilhas específicas por Ano-Ciclo para avaliação dos alunos. Em 2007 através do Instituto Leonardo Murialdo foi estabelecida uma parceria entre a escola e a Biblioteca Comunitária Ilê Ará, trazendo para a escola o evento Adote um Escritor, que permite as crianças escreverem contos, que são apresentados para toda a comunidade escolar. Atualmente a Escola conta com 42 turmas, 64 professores, 4 estagiários e 2 funcionários concursados. (ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MORRO DA CRUZ [2012], *on-line*)

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção apresenta-se o desenvolvimento teórico do estudo.

2.1 Bibliotecas Comunitárias

O senso comum de que o que caracteriza uma biblioteca comunitária é ser uma iniciativa dos membros da comunidade, que tem como público-alvo a mesma comunidade que a mantém, não dá mais conta de todas as formas de ação comunitária que estão se desenvolvendo atualmente.

A comunidade hoje não é mais “um espaço exclusivo da sociedade civil” e nem apenas “um campo aberto ao exercício das políticas públicas estatais, planejadas, coordenadas e executadas pela ação governamental” (GOHN, 2005, p.53). Trata-se de um “campo multifacetado, de uma esfera pública” em que se articula

[...] uma multiplicidade de agentes e atores sociais, dentre os quais se destacam o chamado Terceiro Setor (ONGs, organizações de assistência social, fundações sociais de empresas privadas), as universidades – agora vistas como parceiras do desenvolvimento local –, setores governamentais, algumas alas de sindicatos, diferentes fóruns sociais e alguns poucos movimentos sociais

remanescentes da década de 80 ou que foram criados nos próprios anos 90, algumas vezes articulados em redes, outras, não.

Para alguns autores, dentre os quais Anthony Cohen (1998), a “comunidade é uma entidade simbólica”, “uma trama que possui sistema de valores e um código moral que proporciona a seus membros um senso de identidade que, por sua vez, gera um processo de construção de sentidos e de significados” (GOHN, 2005, p.56). Um sistema de interação social composto por núcleos de vivência e de existência fundamentados na confiança e na colaboração e, por essa razão, potencialmente capazes de empreender ações coletivas solidárias. Maria da Glória Gohn (2005,p.44) vê a comunidade como uma “força local organizada” que, diferentemente do que ocorria nos anos 80, não está mais de costas para o Estado, mas, ao contrário, “é convocada a participar e a interagir com os poderes constituídos e parte de sua força advém dessa interação” (GOHN, 2005, p.59).

Esse poder local se exerce no espaço da relação da sociedade civil com a sociedade política, num determinado ‘território’, categoria que passou a ser vista “como categoria fundante e articuladora de práticas políticas, como algo histórico. O território é suporte de práticas identitárias; ele está na base dos conflitos e também na construção de consensos” (GOHN, 2005, p.59).

É, portanto, “no plano local, especialmente num dado território, que se concentram as energias e forças sociais da comunidade”; o “local gera capital social quando proporciona autoconfiança aos indivíduos de uma localidade para que superem suas dificuldades por meio de redes de solidariedade; o local promove coesão social, é fonte de forças emancipatórias, sementes para mudanças e transformação social”.

É no local que se dá o compromisso com o território – “local da memória, da língua, da cultura, da religião etc.” (GOHN, 2005, p.18). Além disso, “é no território local que se localizam instituições importantes no cotidiano da vida da população como as escolas, postos de saúde, etc.” (GOHN, 2005, p.61).

No entanto, “não se muda a sociedade apenas com a participação no plano micro”, embora seja “a partir do plano micro que se dá o processo de mudança e transformação social” (GOHN, 2005, p.61). Bauman destaca a tensão entre o local e o global, alertando que a globalização, embora seja freqüentemente tratada de forma superficial, é um processo bastante complexo, à medida que gera uma clara

divisão na sociedade: de um lado, uma elite “global” e “extraterritorial” e, de outro, o resto da população, “localizada”, territorializada”. Para esse autor, “os processos globalizadores incluem uma segregação, separação e marginalização social progressiva”, pois “os centros de produção de significados são extraterritoriais, estão emancipados das restrições locais” (BAUMAN, 2005, p.9). Sendo assim, conclui o autor, à medida que as iniciativas se concentram em um local, perdem sua capacidade de “gerar e negociar valor”, ficam à margem. Beatriz Sarlo vai mais longe e afirma que, na “sociedade pós-moderna” [...] a “cidadania também se exerce no mercado” (2004, p.24), no consumo, tudo isso, naturalmente, reforçado pela mídia, que traz uma ilusão de ‘pertencimento’, um consumo imaginário – todos os desejos são parecidos, mas nem todos têm a mesma oportunidade de se concretizarem - e uma identidade que não é a sua.

Ao contrário de Gohn, Sarlo afirma que o bairro deixou de ser “território de uso e pertencimento” porque seus habitantes estenderam suas fronteiras à medida que se converteram em público audiovisual e ficam muito mais dentro de suas casas do que na rua. Como consequência, afirma que lugares que tradicionalmente eram espaços de interação nos bairros – a escola, as bibliotecas populares, as associações de bairro – hoje atraem muito menos. Segundo a autora, recorre-se a esses espaços apenas em momentos de crise ou de necessidades emergenciais (SARLO, 2004, p.113). Isso é especialmente observável, segundo ela, em relação aos jovens que, em geral, buscam alternativas mais sintonizadas com a cultura audiovisual.

Os poucos autores citados exemplificam a complexidade do cenário e as tensões presentes na sociedade em que vivemos tensões que são ainda mais acentuadas nos grandes conglomerados urbanos, como nas periferias de Porto Alegre, incluindo o Morro da Cruz.

Nesse cenário, a população menos favorecida foi afastada dos centros urbanos, fixando-se em regiões que, paradoxalmente, apresentam maior carência de infraestrutura e de serviços básicos de atendimento em saúde e educação, bem como de equipamentos de cultura, esporte e lazer.

Dessas reflexões, surgem-nos algumas perguntas: haveria ainda espaço para formas locais de solidariedade e vida comunitária? Os espaços públicos urbanos de convivência ainda têm condição de sobreviver? Como?

Numa clara demonstração das contradições do mundo em que vivemos, verifica-se que, justamente nos bairros mais afastados e nos cinturões de pobreza que se desenvolveram à margem de alguns bairros mais centrais, surgem iniciativas comunitárias voltadas ao desenvolvimento da população, por meio do livro e da leitura. Nos vazios resultantes da omissão do poder público, surgem cheias de energia, iniciativas as mais diversas, ligadas ou não a organizações comunitárias, articuladas ou não a outras instâncias, respondendo a uma necessidade percebida por um grupo e alavancada pelo esforço coletivo da própria comunidade.

Diante disso há um ponto que parece ser consenso: que as bibliotecas inseridas em comunidades, principalmente carentes, devem auxiliar no processo de desenvolvimento local e de transformação social, assim como as bibliotecas públicas devem fazer o mesmo por seus usuários.

2.2 Bibliotecas Públicas

Para acompanhar as transformações políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, as bibliotecas, em especial as públicas, passaram a mudar o seu perfil de "depósito de livros", tornando-se instituições mais democráticas. Isso ocorreu devido aos questionamentos que foram feitos em torno do seu papel perante a sociedade, tendo em vista que elas atendiam somente aos anseios de uma elite letrada, detentora do conhecimento e que tinha o acesso facilitado àquelas instituições. Enquanto de outro lado, a grande maioria da população estava à margem da informação para resolver problemas simples, ligados a seu cotidiano como: educação, saúde, moradia, emprego, saneamento, direito do consumidor etc.

Sabemos que o verdadeiro papel de uma biblioteca pública é servir aos interesses da comunidade, sem fazer distinção de condição social, raça, crença, ou nacionalidade, para que assim ela possa despertar nas pessoas a consciência da participação social de cada indivíduo.

Por isso, surge a necessidade por parte das autoridades em valorizar essas instituições, cumprindo com o dever de oferecer a comunidade todos os serviços relacionados a cultura, incentivo a leitura e a formação de cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

A biblioteca pública, em sua origem, teve como função primordial a educação. Nogueira (1986,p.35) afirma que “a biblioteca pública nasce em decorrência de

demandas incluídas nas reivindicações por maior acesso à educação.” Outra autora, Suzana Mueller, (1996, p. 83) também evidencia “a função educacional como primordial no início da biblioteca pública.”

A função educacional continua sendo a função primordial da biblioteca pública. Apesar das alterações, mudanças e transformações ocorridas na sociedade, a biblioteca apenas acrescentou à educacional, outras e novas funções. Em nenhum momento, dentro de uma abordagem geral, a biblioteca pública procurou alterar ou substituir a função reconhecida e aceita como básica.

Araújo (1985, p.108) afirma que “a biblioteca constitui-se em uma instituição educativa por excelência.”

Já a biblioteca Comunitária além de servir de apoio a função educacional, serve também, como alternativa em comunidades carentes onde o acesso a informação é limitado por vários fatores, entre eles:

- a) Distância dos centros culturais;
- b) Pouco acesso a materiais de informação.

Com base nas análises das particularidades que compõem tanto bibliotecas públicas, quanto comunitárias, concluiu-se que a biblioteca Ilê Ará, objeto desse estudo, se enquadra na tipologia comunitária e não na pública. Isto se deve a três principais razões: inviabilidade legal, a concepção de que o instituto criador da biblioteca também **é comunidade** e a autointitulação da mesma como comunitária.

Outra diferença entre a biblioteca pública e comunitária é o vínculo maior que a Biblioteca Comunitária tem com o seu usuário, pois a sua disponibilidade de informação, tem como base a igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, etc. Tornando-se um ponto de referência para todos, e principalmente aos que não tem condições financeiras para suprir suas necessidades informacionais. Enfim, um valioso centro de informações mais perto, fácil e cômodo à comunidade local.

2.3 Usuários da Informação em Bibliotecas Comunitárias

O conceito de usuário é complexo. Não podemos, entretanto, tratar sobre usuários, sem antes falarmos acerca da informação.

Etimologicamente a palavra informação “possui origem latina, do verbo “*informare*”, que significa dar forma, criar, porém, também, representa construção de

idéia ou noção.”(DICIONÁRIO AURÉLIO,1999). Daí também o termo informação se originar do grego pelos termos *typos e morphe*. Por este motivo a necessidade de compreensão da polissemia do termo informação é tão importante, segundo Wurman (1991, p.42) o termo informação significa:

A palavra informação sempre foi ambígua e literalmente empregada para definir diversos conceitos. Os dicionários registram que a palavra tem sua raiz no latim “informare”[...] a definição mais comum é a ação de informar, formação ou moldagem da mente ou do caráter, treinamento, instrução, ensinamento, comunicação de conhecimento instrutivo

A compreensão das necessidades de cada indivíduo em relação à informação é complexa e se modifica constantemente. O conhecimento do usuário é à base da orientação e da concepção dos serviços de informação, considerando suas características, atitudes, necessidades e demandas. Esses serviços devem ser planejados de acordo com os usuários e a comunidade a ser atingida, com a natureza de suas necessidades de informação e seus padrões de comportamento na busca e no uso da informação, de modo a maximizar a eficiência de tais serviços.

Muitos fatores influenciam o comportamento do usuário em relação a informação. Esses fatores são: formação básica do usuário; treinamento que possui na utilização das fontes, produtos e serviços da informação; acesso a esses serviços; condições de trabalho e tempo que dispõe para a busca da informação. Outros fatores são: grau de instrução; conhecimento de línguas; posição socioprofissional; sociabilidade; grau de competição dentro do grupo de atuação; imagem que cada um têm da informação e das experiências anteriores. Esses fatores podem ser classificados segundo Ferreira (1995, p.48), como segue:

Variáveis comportamentais

- a) Personalidade (valores, atitudes, crenças, motivos, estilos de vida, etc.);
- b) Incertezas, ambigüidades e riscos percebidos;
- c) Memória e sua ativação (dados e experiências acumuladas);
- d) Aprendizagem (como repetição de experiências);
- e) Predisposição para busca, avaliação, escolha e reação;
- f) Experiência, faixa etária, nível educacional, estilos cognitivos e orientação individual;

- g) Interesses e atividades de lazer;
- h) Profissão (fator mais influente e importante; área de assunto, atividades, interesses, hábitos profissionais e ambiente de trabalho).

Variáveis externas

- a) Informações objetivas;
- b) Comunicações induzidas;
- c) Grupos de referências;
- d) Local de trabalho;
- e) Frentes de pesquisa.

Dentre os diversos grupos de usuários que utilizam uma unidade de informação, cada um possui uma atitude diferente com relação à informação e um tipo de necessidade de informação específico.

O conceito de necessidades de informação tem sido definido por diversos pesquisadores de maneiras diferentes.

Uma definição bem clara sobre o que vem a ser necessidade de informação foi dada por Line (1974, p.87)

[..] como aquilo que um indivíduo deveria possuir para seu trabalho, sua investigação ou sua realização pessoal. No caso de um pesquisador, é aquela de informação necessária que permitiria o avanço de sua investigação.

O reconhecimento das necessidades que um usuário possui apresenta um caráter extremamente útil para as bibliotecas, pois através dele as unidades de informação podem qualificar os serviços e produtos que são oferecidos ao público. Ortiz Riveira (2000, on-line) defende a idéia de que:

[...] um dos objetivos das unidades de informação é atender as necessidades de informação dos usuários e que, para isso, devem dar atenção especial aos fatores que afetam essas necessidades, como a qualidade do acervo da biblioteca, os usos que a informação terá, o tempo do usuário e os estímulos externos que ele recebe.

As bibliotecas comunitárias são instituições voltadas para disseminar informação e cultura em locais aonde quase sempre esta não chega. Assim a biblioteca é fornecedora de conhecimento para o individuo, pois gera condições para o desenvolvimento cultural por meio do acesso à informação. Além de promover o

acesso à informação e a formação do indivíduo possibilitam também o resgate da cidadania e a integração social, desenvolvendo um olhar crítico.

Mesmo nos dias atuais, onde a informação está disponível em vários tipos de mídias, existem pessoas que não dispõem da informação contida nos suportes informacionais como: internet, livros, revistas e outros suportes, devido os recursos financeiros serem escassos. Diante disso é que surge a biblioteca comunitária, para beneficiar a população e atender suas carências no âmbito educacional e cultural. Assim, a biblioteca comunitária:

Deve instalar-se em lugar público, aberto a todos nos melhores horários para a maioria. Deve ser um lugar onde o povo possa encontrar-se, trocar idéias, discutir problemas, saciar curiosidades, obter informações essenciais para a cidadania, trazer os filhos, levar livros para casa, ouvir conferências participar de debates, se auto-educar, colocar-se em contato com o mundo através da Internet, assistir a vídeos e acima de tudo, ler livremente de tudo que possa lhe interessar em livros, revistas, jornais e computadores, ou seja, através de mídias tradicionais e por intermédio de mídias virtuais com a utilização de microcomputadores. (JESUS, 200? p.2).

A biblioteca comunitária beneficia seus usuários com a informação em diversos suportes e desenvolve uma série de atividades como: empréstimos de livros, palestras, cursos, plantão de apoio e pesquisa ao dever de casa, oficinas de leitura, aulas preparatórias para concursos, reforço escolar, esportes e atividades de recreação, que envolve toda a comunidade e dessa forma a biblioteca é vista como um ponto de referência para o apoio didático-pedagógico e de difusão cultural.

2.4 Incentivo a Leitura

Dentre as experiências de vida das pessoas, a leitura aparece como uma das mais adequadas para fazê-las viajar, conhecer e encontrar sentido na vida. Este sentido vem, em grande parte, do conhecimento e do modelo que a família passa na infância. Estimular o apreço pelo livro e pela literatura é despertar também o interesse pela informação.

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escolha de livros para ela. Essas etapas não dependem exclusivamente de sua idade, mas de acordo com

Coelho (2002, p. 32) “do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura.” Neste sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico.

O pré-leitor: categoria que abrange duas fases. Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) Nesta fase a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por este motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, onde a criança passa a nomear tudo a sua volta. A partir da percepção da criança com o meio em que vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe brinquedos, álbuns, chocalhos musicais, entre outros. Assim, ela poderá manuseá-los e nomeá-los e com a ajuda de um adulto poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura.

Segunda infância (a partir dos 2/3 anos) É o início da fase egocêntrica. Está mais adaptada ao meio físico e aumenta sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Como se interessa também por atividades lúdicas, o “brincar” com o livro será importante e significativo para ela.

Nesta fase, os livros adequados, de acordo com Abramovich (1997, p. 86) devem apresentar:

[...] um contexto familiar, com predomínio absoluto da imagem que deve sugerir uma situação. Não se deve apresentar texto escrito, já que é através da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o mundo dos livros.

Livros que propõem humor, expectativa ou mistério são indicados para o pré-leitor.

A técnica da repetição ou reiteração de elementos é segundo Coelho (2002, p.34) “favorável para manter a atenção e o interesse desse difícil leitor a ser conquistado”. O leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) está na idade da leitura dos contos de fadas, nesta fase a criança prefere a leitura do realismo mágico: contos de fadas, lendas, mitos, fábulas, que podem oferecer mudança imaginativa, pois nesta fase do desenvolvimento a criança é essencialmente suscetível à fantasia.

Essa é a fase em que a criança começa a apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, mas como ainda encontra-se no início do processo, o papel do adulto como “agente estimulador” é fundamental.

Os livros adequados nesta fase devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs, objetos, especificando sempre os traços de comportamento, como bom e mal forte e fraco, feio e bonito. Histórias engraçadas, ou que o bem vença o mal atraem muito o leitor nesta fase. Indiferentemente de se utilizarem textos como contos de fadas ou do mundo cotidiano, de acordo com Coelho (ibid, p. 35) “eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir”.

O leitor-em-processo (a partir dos 8/9anos) A criança nesta fase já domina o mecanismo da leitura. Seu pensamento está mais desenvolvido, permitindo-lhe realizar operações mentais. Interessa-se pelo conhecimento de toda a natureza e pelos desafios que lhes são propostos. O leitor desta fase tem grande atração por textos em que haja humor e situações inesperadas ou satíricas. O realismo e o imaginário também agradam a este leitor. Os livros adequados a esta fase devem apresentar imagens e textos, estes, escritos em frases simples, de comunicação direta e objetiva. De acordo com Coelho (2002, p.48) “deve conter início, meio e fim. O tema deve girar em torno de um conflito que deixará o texto mais emocionante e culminar com a solução do problema.”

O leitor fluente (a partir dos 10/11 anos) O leitor fluente está em fase de consolidação dos mecanismos da leitura. Sua capacidade de concentração cresce e ele é capaz de compreender o mundo expresso no livro. Segundo Coelho (2002) é a partir dessa fase que a criança desenvolve o “pensamento hipotético dedutivo” e a capacidade de abstração. Este estágio, chamado de pré-adolescência, promove mudanças significativas no indivíduo. Há um sentimento de poder interior, de ver-se como um ser inteligente, reflexivo, capaz de resolver todos os seus problemas sozinho. Aqui há uma espécie de retomada do egocentrismo infantil, pois assim como acontece com as crianças nesta fase, o pré-adolescente pode apresentar certo desequilíbrio com o meio em que vive.

O leitor fluente é atraído por histórias que apresentem valores políticos e éticos, por heróis ou heroínas que lutam por um ideal. Identificam-se com textos que apresentam jovens em busca de espaço no meio em que vivem, seja no grupo,

equipe, entre outros. É adequado oferecer a esse tipo de leitor histórias com linguagem mais elaborada. As imagens já não são indispensáveis, porém ainda é um elemento forte de atração. Interessa-se por mitos e lendas, policiais, romances e aventuras. Os gêneros narrativos que mais agradam são os contos, as crônicas e as novelas.

O leitor crítico (a partir dos 12/13 anos) Nesta fase é total o domínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão aumenta, permitindo-lhe a intertextualização. Desenvolve gradativamente o pensamento reflexivo e a consciência crítica em relação ao mundo. Sentimentos como saber, fazer e poder são elementos que permeiam o adolescente. O convívio do leitor crítico com o texto literário, segundo Coelho (2002, p.40) “deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura”.

O leitor crítico continua a interessar-se pelos tipos de leitura da fase anterior, porém, é necessário que ele se aproprie dos conceitos básicos da teoria literária. De acordo com Coelho (2002, p.40) a literatura é considerada a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. Assim, há certos conhecimentos a respeito da literatura que não podem ser ignorados pelo leitor crítico.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante é determinado pela “atmosfera literária” que, segundo Bamberguerd (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

De acordo com Bamberguerd (2000, p.73) “a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz.” Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá

acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.23) “o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea”.

Assim, as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis. Frequentar livrarias, feiras de livros e bibliotecas são excelentes sugestões para tornar permanente o hábito de leitura, sendo que a biblioteca é instrumento indispensável como apoio cultural.

A biblioteca possibilita acesso à leitura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do usuário como também de apoio informacional. Ribeiro (1994, p.61)

A biblioteca é um centro ativo de aprendizagem e como tal é dever desta incentivar a leitura. Este incentivo pode ser através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática ou através da hora do conto que possibilita à criança interagir com a história despertando assim, sua curiosidade em relação à leitura. Conforme Silveira (1996, p. 29) “é importante existir cumplicidade entre a criança e o contador de histórias, do ponto de vista afetivo, porque a ilustração e o texto ajudam o acesso ao mundo dos adultos.”

De um modo geral, a leitura favorece através da compreensão que obstáculos sejam superados, como a desigualdade social, o acesso à informação, o desenvolvimento individual, cultural e social.

Os aspectos políticos que envolvem a leitura estão permeados de iniciativas governamentais e não governamentais. De ações e projetos nos âmbitos federal, estadual e municipal, com o intuito de incentivar e desenvolver nos brasileiros o gosto e o estímulo pela literatura. Foi selecionado o projeto Nacional do Livro e Leitura, pois este programa foi um dos incentivadores nos programas de incentivo a leitura da biblioteca Ilê Ará.

2.4.1 Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

O Plano Nacional do Livro e Leitura é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos criados pelo governo federal brasileiro. O plano conta com o apoio dos Ministérios da Educação, Ministério da Cultura e da Sociedade em geral.

O Plano [...] é produto do compromisso do governo federal de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos os setores interessados no tema. Sob a coordenação dos Ministérios da Cultura e da Educação, participaram do debate que conduziu à elaboração deste documento representantes de toda a cadeia produtiva do livro – editores, livreiros, distribuidores, gráficas, fabricantes de papel, escritores, administradores, gestores públicos e outros profissionais do livro-, bem como educadores, bibliotecários, universidades, especialistas em livro e leitura, organizações da sociedade, empresas públicas e privadas, governos estaduais, prefeituras e interessados em geral.

O plano envolve ações que estejam relacionadas ao livro, a leitura, a literatura e a bibliotecas. Sua prioridade é trazer a leitura para o cotidiano das pessoas.

O projeto está segmentado em quatro eixos, são eles:

a) Eixo 1 – Democratização do Acesso (264 projetos) abordando os tópicos: Implementação de novas biblioteca; fortalecimento da rede atual de bibliotecas; conquista de novos espaços de leitura; distribuição de livros gratuitos; melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação;

b) Eixo 2 – Fomento à leitura e á formação de Mediadores (218 projetos), com os tópicos; formação de mediadores de leitura; projetos sociais de leitura; estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura; sistemas de informação nas áreas de biblioteca, da bibliografia e do mercado editorial; prêmios e reconhecimentos às ações de estímulo e fomento às práticas sociais da leitura;

c) Eixo 3 – Valorização do livro e da leitura (57 projetos) com os tópicos; ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura e política de Estado; publicações impressas e outras dedicadas à valorização do livro e da leitura;

d) Eixo 4 – Desenvolvimento da economia do livro (49 projetos) com os tópicos: Apoio à cadeia produtiva do livro; Fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; apoio a cadeia criativa do livro; maior presença no exterior da produção nacional literária, científica e cultural editada.

Este plano trabalha de acordo com as realidades e perspectivas de cada região, comprometidos com a democratização do acesso à leitura, e sendo assim este é um dos projetos que apoiou a formação da Biblioteca Comunitária Ilê Ará.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será descrita a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos, dado que, Miranda (2003,p.13) define método como “[...] um conjunto de etapas, dispostas de maneira ordenada, a serem vencidas para alcançar determinado fim.”

Sendo assim, apresenta-se a seguir o tipo de pesquisa, o universo da pesquisa, os sujeitos de estudo, o instrumento e os procedimentos da coleta de dados, a apresentação e análise dos dados, bem como as limitações do estudo.

3.1 Tipo de Pesquisa

Para a realização desse trabalho foi realizado uma pesquisa de caráter exploratório. Gil (1999, p.43) afirma que essas pesquisas “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” Tendo o intuito de encontrar respostas a questões mais específicas para um determinado tema, como no caso, a compreensão do comportamento das crianças e adolescentes em relação aos aspectos de leitura no ambiente de uma biblioteca comunitária. Ludke; André (1986,p.1) afirmam que “[...] é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado [...]”.

Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas, através de um estudo de caso. Segundo Gil (1999, p.72) “[...] estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um, ou de poucos objetos de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado [...]” propondo-se a investigar um fenômeno específico dentro de um contexto, não tendo a pretensão

de obter resultados para a solução do problema, e sim uma apresentação das perspectivas particulares dos sujeitos de pesquisa representados. Minayo (1994) afirma que essa abordagem responde questões particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, considerando uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, estabelecendo uma conexão entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos com características que não podem ser quantificáveis.

O instrumento escolhido para a elaboração da pesquisa foi a entrevista semi-estruturada. A entrevista semi-estruturada foi desenvolvida a partir de um esquema básico, mas não aplicado rigidamente, permitindo ao pesquisador uma maior flexibilidade com adaptações necessárias, conforme mencionam Ludke; André (1986). Na entrevista, alguns questionamentos foram contemplados e estão organizados em ordem hierárquica, de um âmbito mais genérico para um nível mais específico, onde os sujeitos falaram de suas impressões e perspectivas particulares.

3.2 Universo e Recorte da Pesquisa

A entrevista foi realizada no ambiente da Escola Municipal Morro da Cruz com alunos da mesma, que estavam dispostos a participar do estudo. Analisou-se um universo de 10 sujeitos com diferentes características quanto ao uso da biblioteca Comunitária Ilê Ará e sobre o projeto de incentivo a leitura. Durante os dias 3 e 4 de Maio foram realizadas as entrevistas no período da manhã e tarde. Esta escola foi escolhida por ser uma das escolas do bairro que participam do projeto de incentivo a leitura promovida pela Biblioteca Ilê Ará.

A entrevista com a bibliotecária foi realizada no ambiente da Biblioteca Comunitária Ilê Ará, através dela foi obtido dados pertinentes sobre a biblioteca e os serviços que esta presta a comunidade.

As entrevistas foram realizadas dentro do ambiente da escola com crianças e adolescentes que aceitaram participar do estudo, e tiveram uma duração de 25 minutos.

Através desta interação com as crianças e adolescentes foi possível aferir a importância que a Biblioteca representa para a comunidade que está inserida.

A entrevista com a bibliotecária foi realizada na Biblioteca durou em torno de 40 minutos, já que a bibliotecária realizou um *tour* pela biblioteca antes de responder a entrevista propriamente dita.

3.3 Sujeitos do Estudo

Os sujeitos de pesquisa desse trabalho foram selecionados de acordo com sua idade de 10 a 14 anos e sexo, já que o principal objetivo da pesquisa era ter a opinião de crianças e adolescentes acerca dos projetos da biblioteca Ilê Ará com relação ao incentivo à leitura.

O universo de estudo foi formado por dez sujeitos, além da bibliotecária. Os demais sujeitos foram selecionados nos turnos da manhã e tarde, utilizando alunos que freqüentam a biblioteca Ilê Ará com aqueles que não a utilizam. Procurou-se verificar a utilização dos serviços oferecidos pela biblioteca, além da importância que esta tem para a comunidade e com o incentivo a leitura.

Pretendeu-se selecionar sujeitos com características diferenciadas, para que o grupo delineado fosse heterogêneo e possuisse diferentes olhares sobre a temática abordada nesse trabalho. Mesmo com características diferenciadas é possível observar certa uniformidade referente a alguns aspectos. As abordagens foram realizadas no ambiente da escola e os alunos foram convidados a participar do estudo respondendo os questionamentos da entrevista semi-estruturada.

As observações obtidas nesta pesquisa, a partir das entrevistas realizadas, foram analisadas e apresentadas através da apreciação dos dados coletados.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. A entrevista representa uma ferramenta de acesso ao contexto social dos entrevistados e suas particularidades.

Minayo (2007, p.67-68), defende que é fundamental para a pesquisa qualitativa o envolvimento entre entrevistado e entrevistador. A autora explica que:

Em lugar dessa atitude se constituir numa falha ou num risco comprometedor da objetividade, ela é condição de aprofundamento

da investigação e da própria objetividade. Em geral, os melhores trabalhadores de campo são os mais simpáticos e que melhor se relacionam com os entrevistados. A inter-relação, que contempla o afetivo, o existencial, contexto do dia –a – dia, as experiências e a linguagem do senso comum no ato da entrevista é condição *sine qua non* do êxito da pesquisa qualitativa.

As entrevistas foram pautadas por um Roteiro de Entrevista Semi-estruturado (APÊNDICE A) e (APÊNDICE B) esses foram compostos por um conjunto de questões mistas, constituídos de questões abertas e fechadas. Sendo que um foi específico para entrevistar a Bibliotecária, e outro foi feito especificamente para as crianças e adolescentes.

3.5 Procedimentos de Análise de Dados

O procedimento de análise dos dados se deu através do uso das falas dos entrevistados, com embasamento na literatura da área.

Usou-se como base do estudo, a análise de conteúdo que é marcada por uma grande diversidade de formas e é adaptável a um campo de aplicação muito vasto.

Ferreira (2003, p.36), a partir da abordagem de Bardin, relaciona as possibilidades de uso da análise de conteúdo:

A análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais.

A análise de conteúdo trata-se da sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos.

Por se tratar de um estudo em que a pesquisa realizada obteve respostas discursivas, houve a necessidade de utilizar este tipo de abordagem.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram apresentados em forma descritiva, a análise dos mesmos foi realizada mediante a comparação com a literatura existente.

As entrevistas realizadas com as crianças e adolescentes abordaram três grupos de informações: Perfil do entrevistado, Utilização da Biblioteca e A biblioteca, a comunidade e o incentivo a leitura. Cada sujeito foi identificado por um número em ordem seqüencial, juntamente com suas iniciais.

A entrevista realizada com a bibliotecária abordou três grupos de informações: Perfil do profissional, Perfil da biblioteca e os Serviços oferecidos pela biblioteca.

4.1 Análise da Entrevista Realizada com a Bibliotecária

Apresenta-se a seguir uma análise detalhada das respostas obtidas na entrevista com a Bibliotecária responsável pela biblioteca Ilê Ará, seguindo a seqüência proposta na pesquisa.

4.1.1 Perfil do Responsável pela Biblioteca

O primeiro grupo de Informação: Perfil do Responsável pela Biblioteca mostra a formação acadêmica, onde cursou e quanto tempo é o responsável pela Biblioteca.

Em relação ao perfil do responsável pela biblioteca, verificou-se que, a formação é em Biblioteconomia, e podemos dizer que isso é muito bom, já que o profissional da informação é alguém com competência para garantir a organização racional do trabalho, ou seja, através deste profissional que ocorre a disseminação efetiva da informação. Segundo Carvalho (2006, p.50) o trabalho do bibliotecário é necessário “[...] pois neste espaço de informação que compreende a disseminação efetiva e o seu uso requer, cada vez mais, a intervenção do especialista, do profissional de informação.”

Cabe ainda ao bibliotecário ser o estimulador de leituras, não podendo ficar omissos diante dos acontecimentos que ocorrem com a comunidade que a frequenta e com os futuros usuários.

Está na hora do profissional bibliotecário abraçar a sua profissão como uma ferramenta propulsora da era informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade. (BLATTMANN E VIAPIANA, 2005, p.42)

No que diz respeito ao tempo de atuação da bibliotecária nesta unidade de informação a BIBLIOTECÁRIA nos diz que:

Nestes 4 anos em que estou atuando na biblioteca Ilê Ará posso dizer que este tempo serviu para dar andamento aos projetos de incentivo à leitura e pensar em novos projetos para incentivar os Moradores do Morro da Cruz na prática da leitura.

Através destas palavras podemos observar que a atuação de um bibliotecário é de extrema importância para o desenvolvimento de projetos que visem à promoção da cultura e da educação, na comunidade em que está inserida.

4.1.2 Perfil da Biblioteca

Neste segundo grupo de informações são apresentadas as características gerais da biblioteca, quanto à equipe, horários de funcionamento, composição e acesso ao acervo, utilização de catálogos e público atendido.

A equipe da Biblioteca é formada por uma bibliotecária e dois voluntários. Estes voluntários são moradores do Morro da Cruz, professores aposentados ou até mesmo donas de casa, havendo rotatividade nos turnos de trabalho.

Sobre o trabalho voluntário as Nações Unidas define como:

O voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos [...] (NAÇÕES UNIDAS [2012], *on-line*)

Este trabalho voluntário tem ajudado muito a biblioteca Ilê Ará, a ampliar o seu horário de funcionamento como nos diz a BIBLIOTECÁRIA, “As pessoas que se

voluntariam em ajudar com o andamento da biblioteca são de extrema importância, porque sem este voluntariado não teria como a biblioteca funcionar por tantas horas”

Como podemos ver o trabalho voluntário tornou-se um importante fator de crescimento das organizações não-governamentais, componentes do Terceiro Setor. É graças a esse tipo de trabalho que muitas ações da sociedade organizada têm suprido o fraco investimento ou a falta de investimento governamental em educação, saúde, lazer etc.

Quanto à localização da biblioteca ela está situada na Rua Santo Alfredo, 1249 e o horário de funcionamento, é de segunda a sexta das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min. O acervo é constituído por 5050 títulos que abrangem desde literatura até livros escolares, o acesso ao acervo é livre, os próprios usuários tem autonomia para suprir suas necessidades de informação.

Os livros de literatura infantil estão catalogados por cores, os escolares por assunto, os de Literatura Estrangeira e Literatura Brasileira estão organizados pelo sobrenome do autor. Os livros de referencia como dicionários e enciclopédias estão catalogados como consulta local e por este motivo não estão disponíveis para o empréstimo domiciliar.

O usuário acessa o catalogo através das fichas catalográficas conforme exemplo abaixo:

Sardinha, Maura

B869.1 Dias, Gonçalves, 1823 – 1864

G635c Cantos e recantos / Gonçalves Dias ; seleção de textos Maura Sardinha. - - 3ª. ed. - - Rio de Janeiro : Ediouro , 1997.

110p. : Il. ; 19 cm - - (Coleções clássicos de ouro)

1 Poesia brasileira. I. Sardinha, Maura. II. Título. III. Série.

As fichas catalográficas estão organizadas por ordem alfabética de sobrenome de autor

Em relação ao público que a biblioteca atende segundo dados fornecidos pela bibliotecária, é uma média de 1200 pessoas por mês¹ entre usuários e não usuários da biblioteca.

¹ Em números aproximados.

4.1.3 Serviços Oferecidos pela Biblioteca

Os Serviços oferecidos pela biblioteca são: rodas de leitura, cafés literários, barraca Ilê Ará, Dia “D”, encontro com o autor, visitas a espaços culturais, mala de leitura, curso de mediadores de leitura e alfabetização de adultos.



Figura 1: Dia “D” encontro com autor Ítalo Rovere

Fonte: Biblioteca Ilê Ará, em 2011



Figura 2: Roda de Leitura na biblioteca Ilê Ará

Fonte: Biblioteca Ilê Ará, em 2012

Dessas atividades a que mais chama a atenção por atingir os que não freqüentam a biblioteca, *in loco*, é a mala de leitura. A mala, contendo uma variedade de livros, é carregada por voluntários até as residências cadastradas previamente. A idéia é levar um pedaço da Biblioteca para aqueles que não a conhecem ou para aqueles que não conseguem chegar a ela devido à geografia da área.



Figura 3: Maurício Alves carregando mala com livros da Biblioteca

Fonte: Biblioteca Comunitária Ilê Ará, em 2012

Todas as atividades culturais desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária Ilê Ará estão imbuídas da crença de que é impossível gostar das coisas que desconhecemos. É através disso que a biblioteca tenta mudar o pensamento dos moradores do Morro da Cruz, colocando em prática os projetos de incentivo à leitura, fazendo com que estas pessoas tenham em mente que a biblioteca é mais do que um depósito de livros, mas um local onde podem aprender e se divertir.

4.2 Análises das Entrevistas Realizadas com as Crianças e Adolescentes

Apresenta-se a seguir uma análise detalhada das respostas obtidas na entrevista com as crianças e adolescentes, seguindo a seqüência proposta na pesquisa.

4.2.1 Perfil dos Entrevistados

No quadro abaixo está o primeiro grupo de Informação: Perfil do entrevistado, através deste podemos contemplar, o sexo, idade, escolaridade e conhecimento da biblioteca.

Observam-se nos sujeitos selecionados características diferenciadas, como por exemplo, sexo e idade, mas apesar disso é possível observar certa uniformidade referente a alguns aspectos, principalmente na questão do conhecimento da biblioteca, onde somente um sujeito diz não conhecer a Instituição porque antes desta entrevista ele não tinha conhecimento de sua existência, por não ser morador do bairro, Sujeito 8 M.F.S. :”nunca, porque eu não sabia que esta biblioteca existia,

pois eu moro em outro bairro, só estudo nesta escola porque minha mãe trabalha na escola”

Sujeitos	Gênero	Idade	Escolaridade	Conhece a Biblioteca
S1 – D.M.	Masc.	14 anos	7ª série	Sim
S2 – G.B.	Masc.	11 anos	4ª série	Sim
S3 - N.S.	Fem.	13 anos	7ª série	Sim
S4 – F.L.S	Fem.	12 anos	6ª série	Sim
S5 – M.S.	Fem.	11 anos	5ª série	Sim
S6 – L.A.	Masc.	13 anos	6ª série	Sim
S7 – L.P.	Fem.	10 anos	4ª série	Sim
S8– M.F.S	Masc.	11 anos	5ª série	Não
S9 – R.S.	Masc.	12 anos	6ª série	Sim
S10–L.S.S	Fem.	14 anos	8ª série	Sim

Quadro 1: Identificação das crianças e adolescentes

Fonte: dados da pesquisa

4.2.2 Utilização da Biblioteca

De acordo com as respostas dos dez sujeitos é possível observar que a maioria conhece a biblioteca e costuma freqüentá-la, alguns por gostarem de ler, como falam os Sujeitos 5 M.S.: “2 vezes por semana, porque eu adoro ler e sempre que posso vou até a biblioteca”, Sujeito 6 L.A. “3 vezes por semana, porque eu gosto de ir na biblioteca para ler”, e outros por sentirem-se bem no ambiente da biblioteca, Sujeito 3 N.S.: “2 vezes por semana, porque eu adoro ir na biblioteca sempre sou

bem tratada e lá tem muitos livros que eu posso ler”. Consolidando assim a influência que esta biblioteca tem na comunidade.

Quanto ao sujeito que disse não utilizar a biblioteca, por não ter conhecimento anterior dela, quando foi aferido o que ele achava que poderia ser feito para divulgar a mesma ele respondeu que:

“Seria interessante colocar alguns cartazes nas escolas do bairro falando sobre a biblioteca, pois como eu que não conhecia, pode existir mais crianças que não conhecem.”

A importância desta biblioteca se deve a sua capacidade de difundir a informação para determinados grupos de indivíduos, muitos deles, com baixo poder aquisitivo, com o intuito de amenizar problemas sociais e ajudar na ascensão social.

Mesquita et al. (2011, p.4) afirma que:

[...] tais bibliotecas assumem a função informacional, social, cultural, educacional e desempenham principalmente a função de contribuir para a formação do indivíduo, enquanto cidadão, haja vista que as mesmas devem atuar ativamente no dia-a-dia das pessoas para que se reconheçam como elementos constituintes da comunidade, além de incentivar o hábito da leitura e estudo.

Essas funções são efetivadas de forma interligada, pois enquanto a biblioteca comunitária possibilita o acesso à informação, melhora-se a educação, a convivência social, oferece-se cultura e lazer. Vale ressaltar que a função de inovar é inerente a existência dela, devido ao auxílio que proporciona para a comunidade do Morro da Cruz.

Continuando no mesmo grupo de informações foi observado que a utilização dos serviços da biblioteca não se resume somente ao empréstimo domiciliar de livros, mas abrange outros serviços oferecidos por ela, como afirma o Sujeito 5 M.S.: “empréstimos de livros, visitas a espaços culturais e mala de leitura”, o Sujeito 4 F.L.S.: “empréstimos de livros e cafés literários”.

Com isso podemos notar que através dos programas da Biblioteca como a mala de leitura, que leva os livros até as pessoas sem que estas precisem ir à Instituição, a biblioteca torna seus serviços diferenciados não apenas atendendo aquele público que vai a biblioteca, mas sim indo como diz o dito popular “onde o povo está”.

É essa diferenciação que torna a biblioteca Ilê Ará integrante ativa na função educacional de sua população, visando suprir as lacunas do aprendizado formal. Assim a biblioteca é fornecedora de conhecimento para o indivíduo, pois gera condições para o desenvolvimento cultural por meio do acesso à informação. Além de promover o acesso à informação e a formação do indivíduo possibilitam também o resgate da cidadania e a integração social, desenvolvendo um olhar crítico.

Segundo Soares (2006, p.69), “o modelo de sistemas de qualidade possui o foco na informação de caráter dinâmico”,

[...] não mais no acervo de significado estático. Indica como essencial a apropriação de tecnologias de informações e de comunicações que requerem forte aparato em equipamentos. No entanto é a presença do humano que assegura uma recuperação e disseminação de informação adequada à demanda do usuário. (CUNHA, 2003,p.79)

Assim a Biblioteca Comunitária Ilê Ará beneficia seus usuários com a informação em diversos suportes e desenvolve uma série de atividades como: empréstimos de livros, cafés literários, malas de leituras e visitas a espaços culturais, envolvendo toda a comunidade e dessa forma a biblioteca é vista como um ponto de referência para o apoio didático-pedagógico e de difusão cultural para os moradores do Morro da Cruz.

4.2.3 A Biblioteca, a Comunidade e o Incentivo a Leitura

Neste grupo de perguntas foi abordada a importância da Biblioteca para a Comunidade, o gosto pela leitura, a média de livros lidos por ano, a importância da leitura na vida dos sujeitos, os programas de incentivo a leitura proporcionada pela biblioteca, à importância destes, e por ultimo sugestões para a biblioteca melhorar o programa de incentivo a leitura.

4.2.3.1 Importância da Biblioteca para a Comunidade

A maioria dos sujeitos possui impressões positivas em relação à existência da biblioteca comunitária como expõe o Sujeito 5 M.S.:

Eu acho que a biblioteca é importante porque ela ajuda as pessoas que não tem como comprar livros, através dela a gente pode ler sem precisar pagar por isso, além de ter a mala de leitura que leva para as pessoas que não podem ir até a biblioteca os livros para que possam ler.

Ou como diz o Sujeito 3 N.S.:

Sim, porque é por meio da biblioteca que eu tenho acesso a mais cultura, pois se não fosse ela eu não teria como ler tantos livros, porque na minha escola os livros da biblioteca são poucos, e também porque através dela eu posso visitar outros lugares que eu não teria como ir se não fosse a biblioteca

As respostas revelam que quase todos reconhecem a importância da biblioteca para a comunidade, especialmente por possibilitar o acesso à informação de forma rápida, eficaz e gratuita. Estes dados são corroborados por Madella (2010, p. 43), que discute o uso das bibliotecas comunitárias em locais de carência econômica:

Bibliotecas comunitárias são instituições voltadas para disseminar informação e cultura em locais de carência econômica. Na chamada sociedade da informação, ainda existem pessoas desinformadas, não pela opção de não quererem fazer parte desse processo, mas porque se vêem privadas do direito de participação. Isso se deve ao fato de que a informação só está acessível a quem pode pagar por ela, pois a informação está contida em suportes informacionais como: Internet, livros, revistas, etc., cujo valor ultrapassa o poder aquisitivo de grande parcela da população. (MADELLA 2010, p.43)

Diante disso, pode-se dizer que o acesso a informação de maneira global é a principal característica desta biblioteca e as respostas obtidas, confirmam que a comunidade atendida pela Biblioteca Comunitária Ilê Ará, a considera imprescindível para a realização de pesquisas e atividades educativas e culturais.

Mas só o acesso a informação não basta para formar indivíduos com pensamento crítico é preciso que esta incite reflexões e provoque o pensamento “[...] uma cidadania consciente precisa não apenas de uma informação “isenta”, mas de uma informação plural.” (MIGUEL, 2001, p. 194).

É essa informação plural que a Biblioteca Comunitária Ilê Ará tenta oferecer aos seus usuários, proporcionando a quem frequenta a biblioteca o acesso a livros, que de outra maneira estas pessoas não teriam condições de ler.

4.2.3.2 O gosto pela leitura

Na questão sobre o gosto pela leitura, percebe-se certa uniformidade nas respostas, quase todos dizem gostar de ler e que não lêem o suficiente, alguns por falta de tempo como o Sujeito 1 D.M: “Sim eu gosto de ler, mas acho que eu poderia ler mais, mas como não tenho muito tempo leio pouco”, outros por acharem que o acervo da biblioteca não tem muitas opções de livros novos como o Sujeito 3 N.S.: “Eu adoro ler, é uma das coisas que mais gosto de fazer, eu acho que eu poderia ler mais, mas a biblioteca não tem tantos livros novos, as vezes eu repito livros por não ter muita opção de livros que eu gosto”

Outro aspecto importante é a localização da biblioteca ser considerada distante, como destacou o sujeito Sujeito 4 F.L.S.: “Eu gosto de ler, mas acho que não leio o suficiente porque a biblioteca é um pouco distante da minha casa então eu não costumo ir com frequência e por isso leio muito menos do que gostaria”

Esta dificuldade de acesso é um dos problemas enfrentados pela biblioteca em relação à inclusão de todos os moradores do Morro da Cruz

Para Pupo (2006, p.17) a acessibilidade pode ser definida como “[...] possibilidade de alcance aos espaços físicos, à informação, aos instrumentos de trabalho e estudo, aos serviços e produtos [...]”

O objetivo da acessibilidade, segundo Souza *et. al.* (200-, p.256), é “[...] garantir o direito à autonomia, liberdade e individualidade, permitindo a integração e a participação de qualquer cidadão, independentemente de suas limitações físicas e sensoriais”. Para que se torne uma sociedade informacional, é necessária a implantação de uma política de inclusão para promover a interação efetiva ao acesso à informação de todos os cidadãos, de acordo com suas especificidades. Embora apenas um dos entrevistados tenha relatado sobre a dificuldade de acesso a biblioteca, esta questão certamente é levada em conta pela Biblioteca Ilê Ará, que desenvolve projetos como a Mala de Leitura, levando assim os serviços da biblioteca para fora dela.

Em relação ao gosto pela leitura, quase todos ressaltam gostar de ler, apenas um sujeito disse não gostar, mas mesmo assim justificou dizendo que talvez seja por “falta de treino”, Sujeito 2 G.B.: “

Não gosto de ler, porque eu canso lendo, quando tenho que ler um livro logo começo a ficar com sono e no fim acabo não lendo, acho que eu sou assim por falta de treino com a leitura, pelo menos é o que os meus colegas e amigos dizem.

A fala deste sujeito indica certa deficiência de aprendizagem, esta falha pode estar associada a vários fatores entre eles ensino inadequado feito por meio de currículos obsoletos, falta de motivação e fatores socioeconômicos e culturais.

Sendo assim a Biblioteca Comunitária Ilê Ará pode exercer um papel fundamental na reparação desta deficiência participando ativamente do processo educativo da comunidade do Morro da Cruz no que diz respeito a facilitar a educação e produção de cultura, incentivando a leitura reflexiva para que crianças como o Sujeito 2 G.B possam aprender a ter prazer em ler um bom livro, e que com o tempo isso se torne um passatempo estimulante.

Essa sensação de bem estar, do gostar de ler transcende a simples decodificação das palavras como menciona Caldim (2003, p.45) “passa a ser percebida pela produção de sentido próprio que surge em cada sujeito, com a compreensão e assimilação do que está sendo lido.”

O prazer encontrado na leitura pela maioria dos sujeitos entrevistados proporciona-lhes que o conhecimento seja estimulado e adquirido de forma independente e pessoal, ocorrendo de acordo com a vivência e impressões de cada leitor. Neves (2007, p.37) afirma que “a produção de sentido decorrente da leitura esta intimamente ligada ao conhecimento e a experiência prévia de realidade providas pelo ambiente transitado pelo sujeito.”

Mas o ato de ler não deve ser encarado apenas como um mero entretenimento. Como diz o Sujeito 8 M.F.S. “a leitura é importante pra se aprender mais coisas além das coisas da escola”

Desta forma a leitura precisa ser tomada de forma ampla e profunda para que não se torne o ler pelo ler, como afirma Bragatto Filho

[...] a leitura por prazer não deve ser entendida e praticada somente como puro fetiche subjetivo – agradável e espontâneo – do ato de

ler, mas também como um dos patamares necessários à grande e complexa escala da leitura, a qual acabara exigindo do leitor em construção atitudes de esforço. (BRAGATTO FILHO, 1995, p. 55)

Assim sendo, a leitura pelo prazer deve fazer com que o leitor, possa aprender significados da produção literária, como também relacioná-los com o mundo demonstrando entendimento sobre a realidade e tornando posição frente à mesma. Então, a leitura é uma atividade que deve envolver também seriedade em que o prazer e a sensatez andem lado a lado.

Como a biblioteca é a porta de entrada do conhecimento cabe a ela fazer com que a leitura seja mais que um passatempo, mas uma fonte de aprendizagem, sendo assim, através das respostas dos sujeitos é possível notar que a Biblioteca Ilê Ará tenta cumprir com essa função.

4.2.3.3 Média de livros lidos

Na questão que tratou da média de livros lidos no ano, podemos notar que por terem uma biblioteca no mesmo bairro em que moram, existe certa facilidade em criar o hábito da leitura.

No quadro abaixo está exposta a quantidade de livros que os sujeitos desta pesquisa lêem no ano.

SUJEITOS	QUANTIDADE DE LIVROS QUE LÊ POR ANO
Sujeito 1 D.M.	9 livros
Sujeito 2 G.B.	2 livros
Sujeito 3 N.S.	7 livros
Sujeito 4 F.L.S.	6 livros
Sujeito 5 M.S.	7 livros
Sujeito 6 L.A.	5 livros
Sujeito 7 L.P.	6 livros

Sujeito 8 M.F.S.	5 livros
Sujeito 9 R.S.	11 livros
Sujeito 10 L.S.S	12 livros

Quadro 2: Freqüência de livros lidos no ano

Fonte: dados da pesquisa

A freqüência com que os sujeitos lêem está relacionada de certa forma com a existência da Biblioteca Comunitária Pois indica que através dela ocorre o estímulo à leitura, fazendo com que seus freqüentadores leiam mais. Isto se comprova no número de livros lidos pelos sujeitos durante o ano, uma média de livros muito maior do que se encontra normalmente em outras pesquisas realizadas nesta área.

Em quatro anos, a média de livros lidos pelo brasileiro anualmente caiu de 4,7, em 2007, para 4, em 2011. Os números foram revelados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, encomendada pela Fundação Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência. (LEMOS, 2012, p.6)

Em outra pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro e executada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e coordenada pelo Observatório do Livro e da Leitura (OLL) constatou-se que, 95 milhões de pessoas, ou seja, 55% da população são leitores, enquanto 77 milhões, 45% dos entrevistados, foram classificados como não-leitores. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO [2012], *on-line*)

A pesquisa apontou também que o brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano. Em algumas regiões o número é ainda maior, como é o caso do Sul, onde foi apurado que são lidos 5,5 livros por habitante ao ano. No Sudeste o número foi de 4,9, no Centro-Oeste 4,5, no Nordeste 4,2 e no Norte 3,9. A pesquisa confirmou também que as mulheres lêem mais que os homens, 5,3 contra 4,1 livros por ano.

Podemos ver pelos resultados destas pesquisas que a média de livros lidos por ano pelos brasileiros é ainda baixo o que nos leva a concluir que o gosto pela leitura está diretamente ligado aos estímulos recebidos pelo individuo, então podemos afirmar que a Biblioteca Ilê Ará fornece estes estímulos, já que nota-se uma grande freqüência na quantidade de livros lidos pelos sujeitos por ano.

4.2.3.4 A importância do hábito da leitura

Ainda no mesmo grupo de informações averiguou-se que grande parte dos sujeitos acha importante ter o hábito da leitura, pois através dela podem melhorar seu desempenho na escola como destaca o Sujeito 1 D.M: “a leitura é importante porque quanto mais eu leio mais fácil ficam as matérias da escola, principalmente português”. Ou como uma distração, como diz Sujeito 4 F.L.S.: “ a leitura é uma das coisas mais importantes da minha vida, já que onde moro não existem outros tipos de divertimento”

A leitura possibilita que o conhecimento, transforme pessoas e opiniões, pois faz com que desde a infância a pessoa possa desenvolver a capacidade de aprender e aprimorar-se, além disso, possibilita que o indivíduo possa coexistir em uma sociedade com uma postura mais crítica e autônoma. Caldin (2003, p.5) aponta que:

A função social da leitura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura.

A compreensão da leitura envolve processos cognitivos responsáveis pela produção de sentido do texto lido, assim como sua interpretação. A leitura transcende a simples decodificação e passa-se a analisar criticamente o que está sendo transmitido.

Bencini (2003, p.48) relata que “Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão do mundo, do outro e de si mesmo”

Verificou-se com esta questão que a leitura foi uma forma encontrada por estes sujeitos de melhorar suas vidas tanto no aspecto intelectual quanto no monetário como ressalta o Sujeito 6 L.A: “a leitura é importante porque com ela eu posso buscar uma vida melhor, como fazer faculdade daqui alguns anos.”

A leitura segue sendo a principal forma de se construir opiniões próprias, de ter-se embasamento necessário para toda e qualquer atividade ou área. E precisa-se ressaltar também a leitura como lazer, um hábito que dá prazer ao ser humano.

4.2.3.5 Programas da Biblioteca quanto ao Incentivo a Leitura

Continuando no mesmo grupo de informações foram abordados as questões sobre os programas da biblioteca quanto ao incentivo à leitura e sua importância, além de sugestões para a biblioteca em relação ao incentivo a leitura.

Na primeira pergunta que se refere ao que o sujeito acha sobre a biblioteca ter projetos de incentivos à leitura podemos ver a unanimidade nas respostas, até aqueles que disseram não gostar de ler dão importância ao incentivo à leitura proporcionado pela biblioteca como podemos ver na fala do Sujeito 2 G.B. “eu acho que é importante porque se eu tivesse algum incentivo, acho que leria com mais frequência.” Outros vêm neste programa de incentivo à leitura um modo de tentar evoluir socialmente, Sujeito 6 L.A.

“o incentivo a leitura é importante porque com esse programa mais pessoas vão aprender a gostar de ler e com isso poderão melhorar suas vidas, seja na escola ou mais tarde quando forem cursar uma faculdade, e também é importante porque através da leitura as pessoas ficam mais informadas sobre os problemas do mundo”

Através destas respostas podemos afirmar que prática da leitura faz com que o cidadão torne-se consciente de sua posição numa sociedade crescentemente competitiva e globalizada e possa defender seus próprios interesses e exercer sua cidadania. Associando a noção de leitura às experiências vividas pelos indivíduos entende-se que é por meio do ato de ler que o ser humano tem a possibilidade de compreender melhor o mundo em que está inserido, aprimorando seus conhecimentos e senso crítico. Dessa forma, pode alcançar um aperfeiçoamento sociocultural e assim exercer melhor seu papel como cidadão.

Sobre isso Vieira (2004, p.2) afirma que:

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e a sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão.

Tendo em vista estes argumentos é possível verificar que programas de incentivo a leitura fazem mais do que somente incentivar jovens a ler, eles trazem cultura, lazer e a possibilidade de melhorar as condições de vida, mostrando um novo mundo cheio de possibilidades a estes jovens. É isso que a Biblioteca

Comunitária Ilê Ará propõe com seus programas de incentivo, melhorar as condições de vida das crianças e adolescentes moradoras do Morro da Cruz.

4.2.3.6 Sugestões para aprimorar o programa de Incentivo a Leitura

Em outra questão que tratou de sugestões dadas pelos sujeitos entrevistados para a biblioteca melhorar o programa de incentivo a leitura, as respostas dadas mostram que muitos acham que nada precisa ser melhorado e não tem sugestões para dar, mas alguns dos sujeitos tiveram idéias relevantes como nos diz o Sujeito 2 G.B. "eu acho que a biblioteca poderia fazer mais propaganda, como espalhar cartazes pelo bairro e nas escolas" ou como diz o Sujeito 5 M.S. "eu acho que deveria ter mais pessoas para fazer a mala de leitura quem sabe ir em outros lugares pobres como este aqui e que não tem biblioteca"

Por estas respostas notamos a preocupação dos sujeitos em tornar mais conhecido os programas de incentivo a leitura da biblioteca, não só no bairro como em outros locais com as mesmas condições de vida. Essa preocupação nos mostra que estes sujeitos entendem a importância do incentivo a leitura e querem partilhar este conhecimento.

Através do incentivo à leitura essas crianças e adolescentes que participaram do estudo tiveram a chance de tentar se inserir socialmente, pois fez com que se tornassem conscientes de sua posição na sociedade e com isso podem defender seus próprios interesses e exercer sua cidadania.

O conceito de cidadania que era tido como conjunto de direitos e deveres de um cidadão na literatura pertinente (DEWEY, 1959; MARSHALL, 1967; BENDIX, 1996; PINSKY, 2003) ampliou-se mostrando que cidadania é luta, é processo. Somente com educação, com muitos livros e muitas leituras, ocorre o processo de construção cidadã que, "[...] numa perspectiva contemporânea, compreende todos os direitos de uma só vez: os fundamentais, os públicos, os civis, os sociais, os econômicos, os culturais, os ambientais [...]" (MATOS, 2009, p.24). Portanto, há toda uma preparação para que o indivíduo se sinta imbuído de seus direitos e possa exercê-los em toda sua abrangência. Com projetos de incentivo a leitura, pode-se alcançar esse desejado estágio de formação, pois "[...] de nada adianta ser titular de liberdade de expressão se não se possui a educação mínima para a manifestação crítica das próprias idéias (MATOS, 2009, p. 24).

Então cabe também a biblioteca buscar forma de minimizar a carência na leitura, que é à base de sucesso do processo ensino-aprendizagem, criando estratégias para solucionar o problema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretendeu através deste estudo sanar todas as dificuldades que enfrentam os moradores do Morro da Cruz, mas sim alertar para a importância de programas de incentivo à leitura em comunidades carentes.

Pois, é necessário ler para se apropriar do conteúdo da experiência humana acumulada ao longo do tempo, para tornar-se um sujeito crítico, reflexivo e um cidadão imbuído de princípios éticos, morais e sociais para nortear sua inserção social.

Foi observado neste estudo, que a existência de uma bibliotecária nesta Unidade de Informação ocasionou mudanças positivas na forma de gestão da Biblioteca, pois através dela muitos dos projetos de incentivo à leitura tiveram andamento e muitos outros projetos estão em processo.

Portanto, a presença de um profissional de informação qualificado – o bibliotecário – é imprescindível, para atuar como mediador e dar suporte na busca e recuperação das informações. Entretanto, não basta recuperar informações, é preciso que essas informações façam sentido para os usuários e possam lhes proporcionar uma visão clara da sociedade e do mundo no qual estão inseridos.

Essa contextualização vai depender do nível de leitura e interpretação de cada usuário, por este motivo os projetos de incentivo à leitura que a bibliotecária colocou em andamento são tão importantes.

De acordo com a pesquisa realizada com as crianças e adolescentes da Escola Municipal Morro da Cruz, em relação ao incentivo à leitura proporcionada pela Biblioteca Ilê Ará, foi possível observar que apesar de estarem em um local onde os incentivos aos jovens são quase nulos essas crianças e adolescentes mostram vontade de progredir tanto socialmente, como intelectualmente, e o meio que estão encontrando para que isso ocorra, é a leitura. Diante disso, o mais importante é que as crianças e os adolescentes sejam orientados para a realização de atividades de leitura, que despertem o seu senso crítico e principalmente desperte o gosto e estimule o hábito da leitura uma vez que formar um leitor crítico requer uma prática constante de leitura crítica.

Percebe-se que a Biblioteca tem uma grande visibilidade na comunidade e seus programas de incentivo são reconhecidos como educacionais e formadores de pensamento crítico entre as crianças e adolescentes que utilizam os serviços desta Instituição.

No decorrer deste trabalho percebeu-se que a leitura tornou-se uma ferramenta encontrada para afastar a pobreza e a falta de incentivo que recebem estes jovens, além de ter sido uma forma encontrada por estas crianças e adolescentes de passar o tempo de forma prazerosa e educativa.

Uma unanimidade observada entre os sujeitos entrevistados é sobre a importância dos programas de incentivo à leitura promovida pela biblioteca Ilê Ará, todos dizem achar este programa importante, inclusive aqueles que não têm o costume de ler. E isto nos mostrou durante o estudo, o quanto esta biblioteca tem feito a diferença entre crianças e adolescentes, por tornar a leitura uma ato de prazer e diversão que faz com que estes jovens aprendam que a leitura pode se tornar uma ferramenta na melhoria de suas vidas.

É crucial, portanto que estes tipos de projetos sejam discutidos como alternativa para populações menos privilegiadas e que o acesso a informação seja realmente para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas populares e comunitárias. In: _____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997. Cap. III, p. 91-126.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias em pauta. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006, São Paulo. **Bibliotecas comunitárias e populares: diálogo com a universidade**, São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <56TTP://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_.pdf>. Acesso em: 20 out. 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 110 p.

BENCINI, R. **Hora da leitura**. Nova Escola, São Paulo, a.18, n.160, mar.2003.

BRANDÃO, H. e MICHELETTI, G. "Teoria e prática da leitura." In: Chiappini, L. (coord. geral). **Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997, v.2.

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela Leitura Literária na Escola de 1º Grau**. São Paulo: Ática, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARVALHO, Kátia de; GESTEIRA, Ivana A . Lins. Organizações sociais na atual sociedade : espaços de leitura. In: **O Ideal de Disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador : Edufba, 2006, 227p.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo; Ática, 1994.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In:_____. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo : Atlas, 2005. P. 215-235

DIAS, Maria Matilde Kronka...et AL. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48p.

ESCOLA MUNICIPAL MORRO DA CRUZ. **Instituição**. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, [2010]. Disponível em:<<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/morrodacruz/index.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

FERREIRA, B. **Análise de Conteúdo**. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2012.

FUNDAÇÃO KINDERNOTHILFE. **Instituição**. Porto Alegre: Kindernothilfe, [2011]. Disponível em: <<http://br.kindernothilfe.org/Rubrik/Sobre+KNH/Funda%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em: 12 abr. 2012

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005. 120p.

INSTITUTO LEONARDO MURIALDO. **Instituição**. Porto Alegre: Rede Social Murialdo, [2010]. Disponível em: <57TTP://www.murialdopoasocial.org.br/>. Acesso em: 18 out. 2011.

INSTITUTO C&A. **Instituição**. Porto Alegre: Cofra Foundation, [2010]. Disponível em: < <http://www.institutocea.org.br/>>. Acesso em 27 out. 2011

JESUS, Marisa S de. Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO**, 7., 2007, Salvador . Anais eletrônicos... Salvador: CIFORM, 2007. Disponível em: <<http://www.ciform.ufba.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2012

LAJOLO Marisa & ZILBERMAN Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MADELLA, Rosangela. **Bibliotecas Comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 2010. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) - Programada de Pós- Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.cin.ufsc.br/pgcin/Madella_Rosangela.pdf>. Acesso em 20 mar. 2012.

MATOS, Marlise. **Cidadania Porque, Quando, Para Quê e Para Quem? Desafios contemporâneos ao Estado e à democracia inclusiva**. In: Leonardo Avritzer. (Org.). Cidadania e a luta por direitos humanos, sociais, econômicos, culturais. Belo Horizonte: Editora do Departamento de Ciência Política da UFMG, v.6, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. 58T. Petrópolis : Vozes, 2007. 107 p.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife : Bagaço, 2005. 191 p.

ONG CIRANDAR. **Projetos**. Porto Alegre: ONG Cirandar, [2010b]. Disponível em: <[58TTP://cirandar.wordpress.com/projetos/](http://cirandar.wordpress.com/projetos/)>. Acesso em: 15 out. 2011.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: Unicamp/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006

ROCHA, José Carlos (Org.). **Políticas editoriais e hábitos de leitura**. São Paulo: Com-arte, 1987. 127 p.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA



Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Departamento de Ciências da
Informação

Nome Entrevistado:

Data da Entrevista:

Local da Entrevista:

Hora de inicial:

Hora final:

1 – PERFIL DO RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA

Qual é sua formação?

Onde cursou?

Há quanto tempo é responsável pela biblioteca?

2 PERFIL DA BIBLIOTECA

Qual é a equipe da biblioteca?

Qual o horário de funcionamento?

Como está composto o acervo?

Quantidades: _____ livros

_____ revista em quadrinhos

_____ DVD

Cobertura de assunto:

Como o usuário acessa o catálogo da biblioteca?

Como o usuário acessa o acervo?

3 - SERVIÇOS

Quais serviços são oferecidos pela biblioteca?

Quais são as atitudes tomadas pela Biblioteca para se inserir na comunidade?

Quais são os projetos da biblioteca que tem por objetivo o incentivo a leitura?

Observações:

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação**

Nome Entrevistado:

Data da Entrevista:

Hora inicial:

Local da Entrevista:

Hora final:

1 - PERFIL DO ENTREVISTADO:

Sexo;

Feminino () Masculino ()

Idade _____.

Qual série escolar está cursando?

2 – UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

a) Você conhece a biblioteca Ilê Ará? b) Se conhece, de quanto em quanto tempo você utiliza os serviços dela? c) Se não conhece o que você acha que deveria ser feito para divulgar esta biblioteca?

d) Que tipos de serviços você utiliza na biblioteca?

a) Empréstimo de livros

b) Cafés Literários

c) Mala de leitura

- d) Visitas a espaços culturais
- e) Nenhum

3 – A BIBLIOTECA E A COMUNIDADE E O INCENTIVO A LEITURA

a) Você acha que a biblioteca Comunitária Ilê Ará é importante para a comunidade? Por quê?

b) Você gosta ler? Se sim você acha que lê o suficiente?

c) Quantos livros você lê por ano?

d) Qual é a importância da leitura na sua vida?

e) O que você acha de uma biblioteca comunitária ter programas de incentivo a leitura? Para você este programa de incentivo é importante? Por quê?

f) Você tem alguma sugestão para a biblioteca em relação ao incentivo à leitura dos jovens do bairro?

Observações: